

(AVENÇADO)



# ORGANIZEMO-NOS

## 1.º DE MAIO

O dia 1.º de Maio é comemorado pelos trabalhadores de todo o mundo como uma jornada simbólica das lutas travadas pela melhoria das condições de vida, contra a exploração e a opressão, como uma jornada de regozijo pelas vitórias alcançadas.

Impedidos durante meio século de comemorarem o dia 1.º de Maio, sempre os trabalhadores fizeram deste dia uma jornada de luta contra a opressão fascista e o capital explorador no que foram acompanhados pelo povo português em geral.

Muitos são os casos daqueles que perderam a liberdade e alguns a vida na luta pelo direito de comemorarem o 1.º de Maio. Ainda este ano, e para prevenir a prevista jornada de luta do povo português, a PIDE/DGS começara já a escalada da repressão, prendendo dezenas de democratas.

As condições criadas pela acção valente do Movimento das Forças Armadas, tornaram possível que o 1.º de Maio de 1974 pudesse ser comemorado pelo povo português como uma jornada festiva de solidariedade trabalhadora.

Por sugestão do Movimento CDE de Lisboa, apresentada quando do encontro que a Comissão Executiva teve com a Junta de Salvação, o 1.º de Maio é, a partir deste ano, feriado nacional, dia dos trabalhadores.

A CDE e os Sindicatos Livres promovem em Lisboa, jornadas para manifestar a satisfação dos seus activistas, dos trabalhadores, do povo, pelo derrube da ditadura fascista, e o seu desejo de que sejam rapidamente instauradas todas as liberdades democráticas, as liberdades sindicais e o direito à greve.



## Mário Soares em Conferência de Imprensa

## O FIM DA GUERRA COLONIAL É O PROBLEMA MAIS PREMENTE DO POVO PORTUGUÊS

Numa sala da gare da Estação de Santa Apolónia, Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista Português, concedeu uma conferência de Imprensa à Informação. «N.A.» esteve lá, e das suas declarações, seleccionou o mais importante para o actual momento político.

### SOBRE A GUERRA COLONIAL

— Já tive ocasião de me encontrar várias vezes, no decurso de conferências internacionais com «leaders» dos movimentos africanos. Creio que temos de continuar o diálogo com esses

movimentos. Acentuo, de resto, que em todos os contactos que com eles man- tive, sempre esses «leaders» me afirmaram que a sua luta não era contra o Povo Português, mas sim contra o fascismo e o colonialismo. — O grande perigo neste

SEGUE NAS PÁG. CENTRAIS >

O êxito da iniciativa dos militares patriotas — que saudamos, fraternalmente — que decididamente contribuiu para pôr termo ao regime que há quase cinquenta anos nos oprimia, foi possível graças à luta heroica do Povo Português que deu milhares de vidas à luta pela liberdade.

Largas perspectivas se abrem agora para o imediato exercício ou conquista das liberdades democráticas e sindicais, do direito à greve, da Paz, do direito à melhoria das condições de vida, de um governo democrático efectivamente representativo da vontade do país.

Para tal são imperativos a unidade e organização do Povo Português em torno de todos os objectivos populares e democráticos.

Nesta hora de festa, de acção, de luta e de amplas conquistas, juntemo-nos para nos mantermos informados, para discutir e para encontrar as orientações para o Movimento Democrático e para a solução dos nossos problemas. Utilizemos com audácia e serenidade os locais que nos pertencem. Exercemos os nossos direitos. ORGANIZEMO-NOS.

## A LIBERTAÇÃO DOS PRESOS POLÍTICOS

As primeiras horas da madrugada do dia 27, foram libertados todos os presos políticos que se encontravam detidos na cadeia do Forte de Caxias e na prisão-hospital de S. João de Deus, o mesmo se verificando posteriormente em relação aos presos no Forte de Peniche e no Porto.

Os muitos milhares de pessoas que às portas das masmorras fascistas aguardaram a libertação dos presos políticos, foram a completa expressão da total solidariedade do povo com os homens e mulheres que agora retomaram o seu lugar nas tarefas de um futuro melhor.

O Movimento das Forças Armadas cumprindo o compromisso assumido, respeitou uma inabalável reivindicação das forças democráticas que, lutando unidas contra a repressão, sempre exigiram a libertação dos presos políticos e denunciaram energicamente a violência e o terror constantes nos métodos da PIDE/DGS.

A tela tecida pela aparelho repressivo, montado para asfixiar as mais legítimas aspirações do Povo Português, revestida aspectos da mais feroz crueldade e desumanidade, verdadeiramente atentatórios dos

mais elementares direitos inerentes à condição humana. As declarações de todos aqueles que transitaram pelos cárceres fascistas são prova irrefutável dos métodos de «investigação» que a PIDE/DGS utilizava: torturas de dias e noites sem dormir, «estátuas», espancamentos, choques eléctricos, sevícias, brutalidades, todo um leque de métodos usados contra suspeitos, violando a integridade física e psíquica e conduzindo, frequentemente, a internamentos em hospitais psiquiátricos e, por vezes, à própria morte. Mas se estes eram os aspectos mais violentos da repressão, outros acompanhavam quotidianamente os presos políticos.

A libertação de todos os presos políticos e a extinção da PIDE/DGS, exigências de todos aqueles que lutavam pela liberdade, são acontecimentos de transcendente significado político e constituem um passo importante no sentido de alargar o apoio popular que será a única garantia de triunfo do processo encetado no dia 25 de Abril.

Em todos quantos abandonaram as prisões e que se conduziu a sua dedicação à luta pela libertação de Portugal, saudamos fraternalmente todos os que sempre lutaram.

Já se encontra em Portugal o camarada Álvaro Cunhal, Secretário-Geral do Partido Comunista Português. «N.A.» saudou o grande lutador anti-fascista, combatente da Liberdade, que desde os 17 anos, nas duras condições da clandestinidade luta pela libertação do Povo Português.



# Declaração do Partido Comunista Português

## Portugueses e portuguesas! O governo de Caetano foi derrubado

Que todo o Povo se una e lute para que o fascismo seja liquidado para sempre e sejam instauradas as liberdades democráticas!

Para que cesse imediatamente a guerra colonial e acabe o colonialismo!

Para que Portugal se liberte do domínio dos monopólios e do imperialismo estrangeiro!

Os acontecimentos dos últimos meses tinham posto a nu não só a extrema gravidade da situação económica, social e política a que o governo fascista conduziu o país, como a vontade cada vez mais firme e consciente de amplos sectores populares no sentido de lutar contra a exploração e a miséria, a repressão, a guerra, o colonialismo, o domínio dos monopólios e a subjugação ao imperialismo.

As valorosas lutas de centenas de milhares de trabalhadores — nas empresas nos campos, nos sindicatos — somaram-se importantes acções das mais diversas camadas da população.

Um movimento de oficiais do quadro das Forças Armadas surge também como consequência da crise do regime e da oposição à guerra colonial e toma rapidamente am-

plitude passando a trabalhar directamente para o derrubamento do governo.

**A QUEDA DO GOVERNO DE M. CAETANO É UM EXTRAORDINÁRIO ACONTECIMENTO**

**QUE PODE ABRIR UM CAMINHO NOVO NA VIDA DOS PORTUGUESES**

Nesta hora histórica, o P. C. P. saúda calorosamente a classe operária, as massas trabalhadoras e democráticas que lutam abnegadamente há longos anos pelo derrubamento do fascismo.

O P. C. P. saúda igualmente os patriotas das Forças Armadas que acabam de derrubar o governo, afirmando o seu apoio a todas as medidas imediatas que sejam tomadas no sentido da democracia, da paz, da independência nacional.

O P. C. P. está pronto a colaborar com todos os que desejem lutar unidos para a criação de um Governo Provisório que instaure as liberdades democráticas e acabe com a guerra, e que promova a curto prazo eleições para uma Assembleia Constituinte através das quais o Povo Português escolha livremente os seus governantes e o seu destino.

É indispensável a dissolução imediata dos órgãos e instrumentos do poder fascista (Assembleia Nacional, PIDE/DGS, Legião, etc.).

É indispensável a imediata libertação de todos os presos políticos (em Portugal como nas colónias) e o regresso de todos os que tiveram de se afastar do país pela sua negação à guerra e outras razões políticas.

É indispensável a cessação de toda a censura à imprensa e a liberdade de reunião, de associação sindical, de formação de partidos políticos, de manifestação e de greve.

É indispensável a suspensão imediata de todas as operações militares em África e a abertura de negociações com o Governo da República da Guiné-Bissau e com os movimentos de libertação de Angola (M. P. L. A.) e de Moçambique (FRELIMO) com vistas à sua independência imediata.

**SÓ COM A MOBILIZAÇÃO E A LUTA DAS MAIS AMPLAS MASSAS**

**PODE CONSEGUIR-SE**

**A LIQUIDAÇÃO DO FASCISMO E A INSTAURAÇÃO DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS,**

**A LIQUIDAÇÃO DO COLONIALISMO E O FIM DAS GUERRAS COLONIAIS, A LIQUIDAÇÃO DOS MONOPÓLIOS E DO PODER DO IMPERIALISMO NO NOSSO PAÍS**

A classe operária, todos os trabalhadores, os jovens e as mulheres, os estudantes e os intelectuais, os soldados e os marinheiros,

os sargentos e oficiais anti-fascistas, todos são chamados nesta hora tão importante na vida do nosso país, a unirem-se e a lutarem decididamente pelas grandes aspirações populares.

O movimento democrático deve prosseguir na sua acção unitária dinamizando mais e mais todas as suas estruturas e englobando cada vez mais camadas da população.

Por todo o país, em todas as localidades, nas fábricas, nos campos, nas escolas nos quartéis há que promover largas reuniões organizar mais e mais comissões, realizar manifestações e greves, conquistar as ruas!

As massas populares, ao Povo Português, cabe tomar bem nas suas mãos o seu destino e, libertando-se para sempre dos seus inimigos — o fascismo, o colonialismo, o imperialismo — abrir o caminho para uma vida diferente.

Pela Liberdade, pelo fim das guerras coloniais, pela Independência Nacional!  
25 de Abril de 1974.

A Comissão Executiva do C. C. do Partido Comunista Português

## Do programa do P. C. Português

O Programa do Partido Comunista Português para a Revolução Democrática e Nacional aponta como objectivos fundamentais os seguintes 8 pontos:

- 1.º — Destruir o Estado fascista e instaurar um regime democrático;
- 2.º — Liquidar o poder dos monopólios e promover o desenvolvimento económico geral;
- 3.º — Realizar a Reforma Agrária, entregando a terra a quem a trabalha;
- 4.º — Elevar o nível de vida das classes trabalhadoras e do povo em geral;
- 5.º — Democratizar a instrução e a cultura;
- 6.º — Libertar Portugal do imperialismo;
- 7.º — Reconhecer e assegurar aos povos das colónias portuguesas o direito à imediata independência;
- 8.º — Seguir uma política de paz e amizade com todos os povos.

**TRABALHADORES:** Formai por todo o lado comissões para dirigir a vossa luta por estes objectivos.

A luta pela Revolução Democrática e Nacional é parte constitutiva da luta pelo socialismo. O objectivo supremo do Partido Comunista Português, vanguarda do proletariado e partido marxista-leninista é a vitória da Revolução proletária e a construção do socialismo e do comunismo em Portugal.

## Declaração da União dos Estudantes Comunistas

A Comissão Central da U.E.C. saúda calorosamente os soldados, marinheiros e todos os oficiais patriotas que, com a sublevação de 25 de Abril, derrubaram a ditadura fascista. Saúda a classe operária, todos os trabalhadores, a juventude, os intelectuais progressistas que, com o poderoso movimento popular de massas que varreu o país, contribuíram decisivamente para isolar o regime fascista e para criar as condições para o êxito do Movimento das Forças Armadas.

A Comissão Central da U.E.C. saúda os estudantes que, com as suas poderosas lutas de massas, foram ontem e são agora um importante destacamento da luta popular.

Um vigoroso movimento popular desenvolve-se em todo o país. O povo português, em grandiosas manifestações de rua e através das mais variadas e múltiplas acções, exprime o seu regozijo pelo fim da ditadura

fascista e exprime a sua firme determinação de lutar pelas liberdades democráticas, pelo fim da guerra colonial, por melhores condições de vida, por um Portugal socialista.

A combatividade, a coragem e politização que as massas populares estão a revelar estão bem patentes na luta pelas suas reivindicações fundamentais e nas acções de senecadeadas visando exigir o castigo e castigando os criminosos agentes da PIDE/DGS.

Os estudantes colocaram-se decisivamente ao lado do movimento popular participando maciça e corajosamente nas grandiosas manifestações e em todas as outras acções de rua, e nas escolas impondo na prática a aplicação imediata das medidas democráticas proclamadas. Reabriram já a AEIST, a AAC, a AEISCEF, a CPA de Medicina do Porto; estudantes de vários liceus do país ocuparam instalações da M. P.; as direcções associativas eleitas retomaram o seu posto, a informação está a ser garantida, em várias faculdades expulsaram-se as autoridades académicas fascistas.

Como a prática está a demonstrar, estão criadas condições para que os estudantes obtenham grandes e novas vitórias e conquistem reais transformações democráticas na Universidade.

A U.E.C. apela os estudantes a que prosigam as acções de massas visando a satisfação das suas reivindicações imediatas fundamentais:

- a garantia da prática do direito de associação em todas as universidades e liceus e o direito de informação e de livre expressão de pensamento;
- a dissolução imediata de todas as organizações anti-estudantis e fascistas da juventude;
- a demissão de todas as autoridades

académicas comprometidas com a repressão ao movimento estudantil e sua imediata substituição por outras da confiança dos estudantes;

- a revogação de toda a legislação anti-estudantil;
- a participação de estudantes e professores livremente eleitos em todos os órgãos de gestão da Universidade;
- a melhoria radical das condições de estudo e do conteúdo do ensino visando a sua colocação ao serviço do povo.

A U.E.C. apela para que os estudantes se juntem ao Povo Português na luta pelas liberdades democráticas, pela devolução dos direitos políticos a todos os portugueses, pela extinção total da PIDE e restantes forças repressivas e pelo castigo dos criminosos, pela melhoria das condições de vida. Apela para a intensificação da luta pelo fim da guerra colonial, a cessação de todas as operações militares, a imediata independência para Moçambique e Angola e o reconhecimento da República da Guiné-Bissau, e contra o imperialismo e os monopólios.

A Comissão Central da U.E.C. apela para que transformemos o 1.º de Maio numa jornada de unidade combativa dos estudantes com o povo trabalhador, fazendo feriado nas escolas e participando em todas as manifestações populares.

Os estudantes comunistas manter-se-ão firmemente na vanguarda da luta estudantil e declaram que tudo farão para unir na acção e cooperar com todos os estudantes verdadeiramente revolucionários.

**VIVA A UNIDADE DE COMBATE DOS ESTUDANTES COM O POVO TRABALHADOR!**

**VIVA A CLASSE OPERÁRIA E A SUA VANGUARDA REVOLUCIONÁRIA — O PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS**

Lisboa, 28 de Abril de 1974.

A Comissão Central da UNIAO DOS ESTUDANTES COMUNISTAS

### LEIA:

- REPÚBLICA
- INDEPENDÊNCIA DE ÁGUEDA
- OPINIÃO
- SEARA NOVA
- VÉRTICE

A NOVA IMPRENSA INDEPENDENTE

# Ó Povo unido jamais será vencido